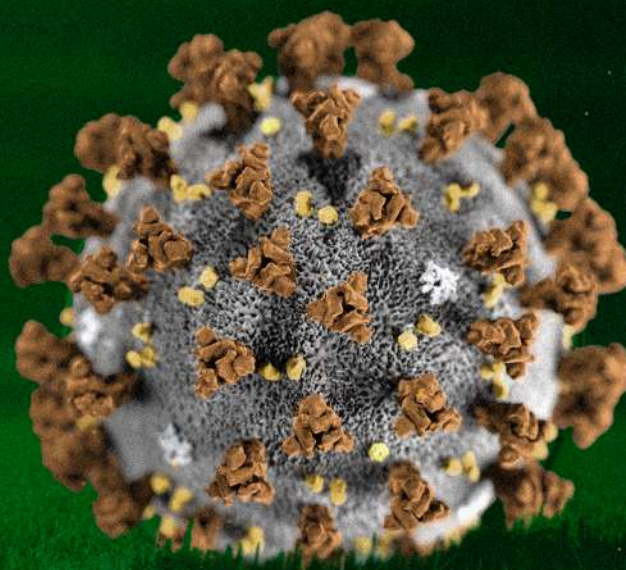




COVID-19 FUTEBOL SC

Guia Médico de sugestões protetivas na retomada progressiva do Futebol Profissional de Santa Catarina de forma segura.



COVID-19^e FUTEBOL SC

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

TEMA:
**DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA O RETORNO DE TREINAMENTOS E
COMPETIÇÕES DA FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL**

MEMBROS:

Dr. Luis Fernando Funchal
Chefe do Departamento Médico do Avaí Futebol Clube

Sandro Barreto
Jurídico Associação de Clubes de Futebol Profissional de SC

Guilherme S. Roman
Jurídico Associação de Clubes de Futebol Profissional de SC

Claudio Gomes
CEO Associação de Clubes de Futebol Profissional de SC

GUIA MÉDICO DE SUGESTÕES PROTETIVAS NA RETOMADA PROGRESSIVA DO FUTEBOL PROFISSIONAL DE SANTA CATARINA DE FORMA SEGURA

Médicos elaboradores do guia:

Dr. Luis Fernando Zukanovich Funchal

Dr. Valter Rotolo da Costa Araújo
Médico Infectologista

COORDENAÇÃO:

Claudio Gomes

REDAÇÃO FINAL:

Luis Fernando Zukanovich Funchal
Sandro Barreto
Guilherme S. Roman
Claudio Gomes

DIAGRAMAÇÃO:

Marcos De Faveri

Guia Médico de sugestões protetivas na retomada progressiva do Futebol Profissional de Santa Catarina de forma segura.

INTRODUÇÃO

Este programa para a retomada dos jogos foi criado por departamentos de vários clubes do Brasil, onde foi montado um grupo de trabalho, tendo a participação efetiva do Dr. Luis Fernando Funchal, médico e responsável pela organização do Departamento Médico Avaí Futebol Clube e membro efetivo da Comissão Médica da CBF, com auxílio técnico do infectologista Dr. Valter Rotolo da Costa Araújo.

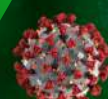
A confecção desse protocolo é um contrato que os clubes fazem com o Governo do Estado, garantindo que a retomada do campeonato é uma diretriz responsável e planejada para o retorno, seguindo de forma rigorosa as orientações previstas e recomendadas pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), Secretarias da Saúde do Estado de SC (SES) e Secretarias Municipais do Estado de SC (SMS).

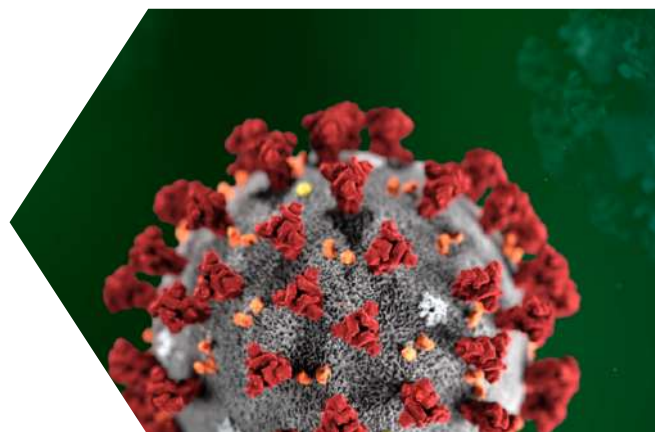
Demonstrando nossa responsabilidade no enfrentamento desta crise, os clubes sugerem ao Governo do Estado de SC indicar representantes, se assim desejar, para atuar conjuntamente com as equipes de cada clube, na fiscalização e/ou como agentes da saúde para acompanhamento, auxílio e/ou coordenação, trazendo ainda mais garantias entre às partes.

Frente a esta deliberação, serão criadas em cada Clube uma Comissão de médicos para acompanhamento, orientação de protocolos e realização de relatórios semanais a Secretaria de Saúde do Estado.

Ressaltamos que este protocolo é um mecanismo, para os clubes e FCF, não iniciarem um declínio financeiro com uma grande perda econômica, já que os clubes perderam receita de contratos de patrocinadores e associados, assim como o valor a ser pago pela televisão, fato diretamente dependente do retorno da atividade do futebol com sua conseqüente transmissão pela TV. Logicamente, a responsabilidade de segurança pública e saúde, é nossa principal prerrogativa, sendo que a incapacidade deste retorno, serão necessárias outras alternativas, que culminarão em rescisões e demissões de forma sucessiva e talvez grande número.

As recomendações elencadas neste guia são claras no sentido de que se tomarmos as devidas precauções em torno de tudo que se faz necessário para a realização de uma partida de futebol, tais como viagens para deslocamento de atletas, higienização do local dos jogos com desinfecção e descontaminação, realização de testes em todos os atletas e demais profissionais envolvidos no campeonato, cuidados individuais nos treinamentos, utilização de um corredor nos locais dos treinamentos separados e a proibição de outros espaços (cozinhas e restaurantes).





A DOENÇA COVID-19

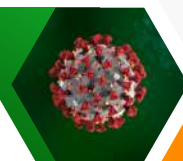
A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 que apresenta um espectro clínico que varia de casos assintomáticos, oligossintomáticos a casos graves. De acordo com dados da OMS, cerca de 80% dos casos podem apresentar-se na forma leve e 20% podem necessitar assistência hospitalar por apresentar sintomas respiratórios. Desses últimos, cerca de 5% podem necessitar suporte ventilatório (*GuiaDeVigiEp-final.pdf*).

Até o presente momento, não há tratamento farmacológico com eficácia comprovada por sólidos estudos científicos. Diversos protocolos de tratamento estão em andamento assim como pesquisas para o desenvolvimento de vacina.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de Pandemia para o SARS-CoV 2 (<https://www.who.int/news-room/detail/08-04-2020-who-timeline---covid-19>).

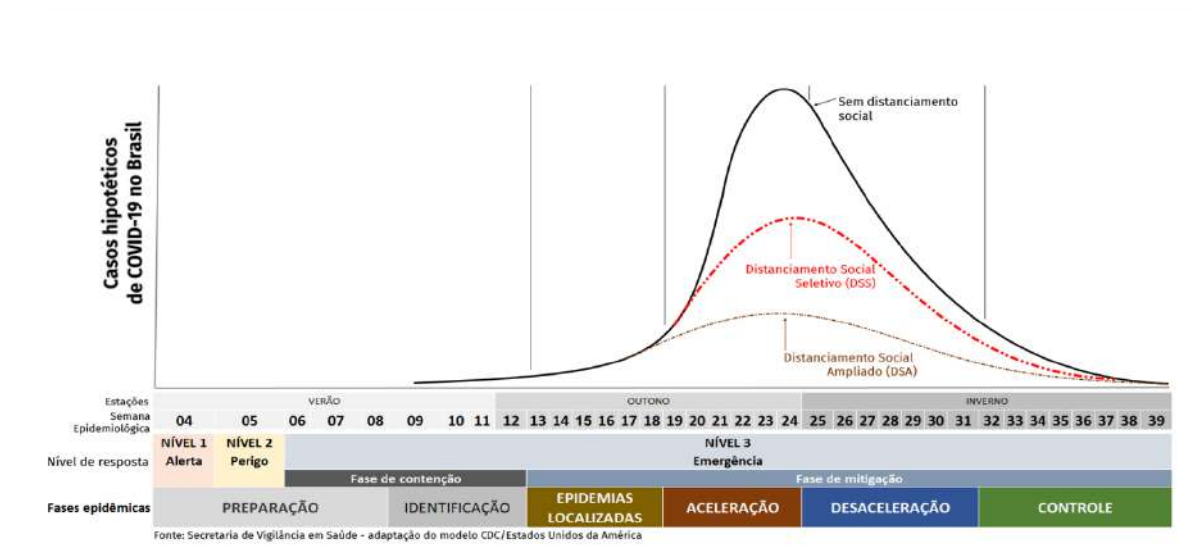


Em 20 de março de 2020, foi decretado Estado de Emergência no Brasil, ao mesmo tempo que o Ministério da Saúde declarou a transmissão comunitária do novo coronavírus (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10289.htm).



FASES EPIDÊMICAS

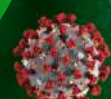
O Ministério da Saúde adaptou duas ferramentas do Center of Disease Control (CDC/USA) criadas pelo órgão norte-americano para o vírus influenza com o objetivo de caracterizar a pandemia de coronavírus.



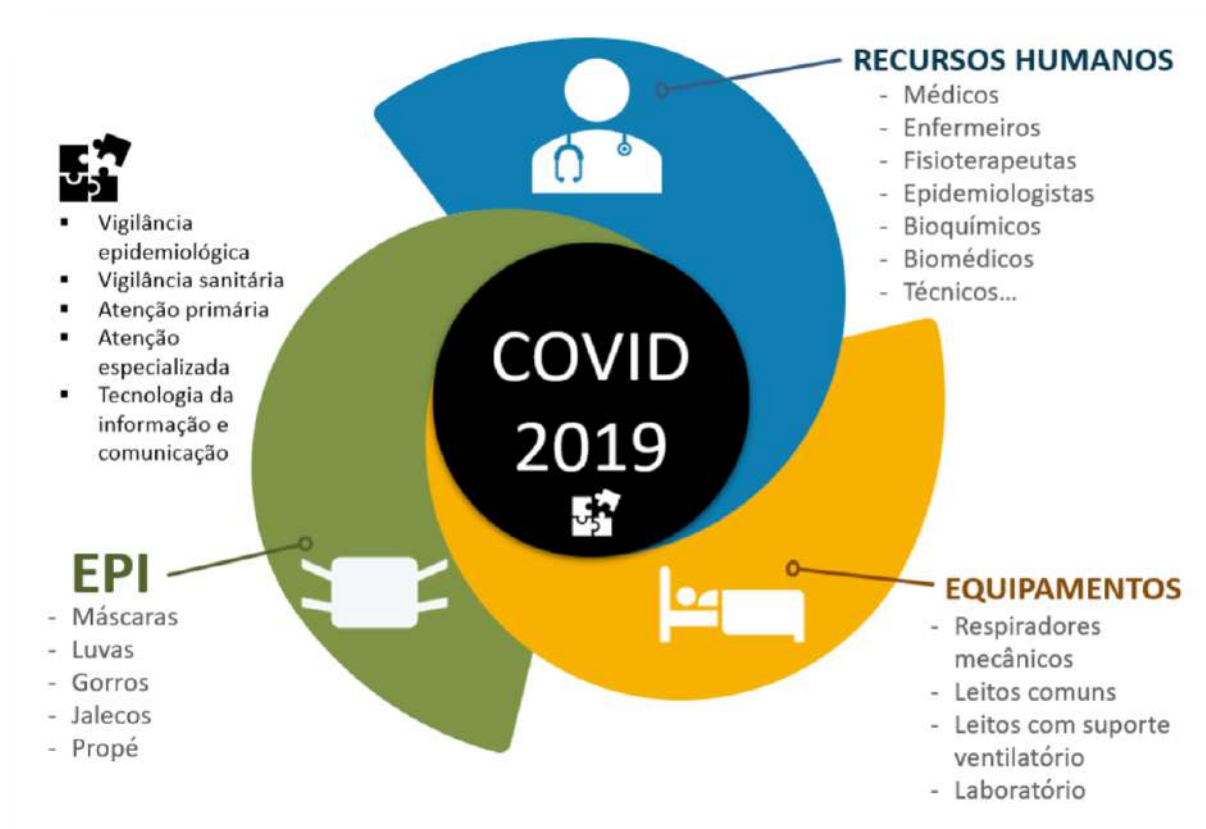
O pico da epidemia ocorre ao final da fase de aceleração, seguida de uma fase de desaceleração, onde há a diminuição de casos novos da doença. Pelas dimensões continentais do nosso país, diferentes estados e municípios podem estar em diferentes fases da pandemia.

A Organização Mundial da Saúde preconiza o distanciamento social, etiqueta respiratória e higienização das mãos como únicas e eficazes medidas de contenção.

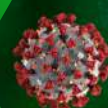
As medidas de distanciamento social visam essencialmente reduzir a transmissão do vírus e preparar o Sistema de Saúde para reforçar a estrutura com equipamentos, recursos humanos e equipamentos de proteção individual.



O Ministério da Saúde adaptou duas ferramentas do Center of Disease Control (CDC/USA) criadas pelo órgão norte-americano para o vírus influenza com o objetivo de caracterizar a pandemia de coronavírus.



As medidas de distanciamento podem ser divididas em Distanciamento Social Ampliado (DDA), com restrição de circulação de todos os setores da sociedade durante a vigência do decreto pelos gestores locais, Distanciamento Social Seletivo (DDS), onde é permitida a circulação de pessoas abaixo de 60 anos desde que assintomáticas e restrições para indivíduos acima de 60 anos e portadores de doenças crônicas, e Bloqueio Total (Lockdown), com restrição total da circulação de pessoas, com fechamento do perímetro do bloqueio pelas autoridades de segurança.



OBJETIVO DESTES PROGRAMAS

O presente guia tem como objetivo sugerir a implementação de medidas protetivas após o retorno das atividades dos clubes do Futebol Catarinense seguindo rigorosamente todas as práticas de segurança e assistência para atletas, membros das comissões técnicas, funcionários e colaboradores assim como os respectivos familiares e contatantes próximos.

A Federação Catarinense de Futebol - FCF, juntamente com a Associação dos Clubes de Futebol Profissional de Santa Catarina - SCCLUBES, iniciaram um planejamento responsável para de retomada das atividades do Campeonato Catarinense, através de uma organização local, seguindo as determinações da Comissão Médica e de Combate ao Doping (CNMF), e sua Subcomissão Médica Especial temporária (SCMEt) que elaboraram um documento em conformidade com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), Conselho Federal de Medicina (CFM) e associação Médica Brasileira (AMB), de maneira a servir como referência às Federações Estaduais e Clubes que participam das competições organizadas pela CBF e Federações.

Assim, pretendemos sugerir estratégias seguras e coerentes para uma retomada progressiva do Campeonato Catarinense no mês de maio, com **data prevista para o dia 16/05/2020**, caso sigamos rigorosamente um programa protetivo.

As estratégias visam dar garantias e segurança aos jogadores e seus familiares, das equipes técnicas de todos os clubes, dos colaboradores, dos agentes do futebol que têm proximidade e contato com os jogadores, adequando-se a um retorno, lento e progressivo, com início dos treinamentos no dia 1º de maio de 2020.

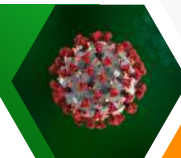
DOS PROCEDIMENTOS

Os clubes de futebol profissional foram as primeiras linhas a liberar seus atletas e colaboradores para cumprir o isolamento social, seguindo de pronto as recomendações de entidades de saúde pública do Brasil.

Sequencialmente, com a determinação do Governo em prorrogar o isolamento, os clubes deram férias que iriam de 1º de abril até 20 de abril.

Novamente houve uma prorrogação, sendo que foi estabelecido mais 10 dias de férias, com a possibilidade de retorno aos trabalhos para o dia 1º de maio. Dessa forma, os clubes que são uma categoria diferenciada, a diversificação de pessoas que trabalham é muito grande, além dos atletas possuem uma legislação especial que rege a categoria, precisa adequar o calendário estadual com o nacional, sendo que os contratos dos atletas estão finalizando.

Assim, este protocolo estará alinhado com as orientações e recomendações legais e regulamentadas pelas entidades oficiais competentes e responsáveis pelo controle de calamidades públicas de saúde, assim como nossas próprias entidades médicas superiores, onde todas as sugestões deste documento são para orientar um início de retomada segura, consciente e coordenada.

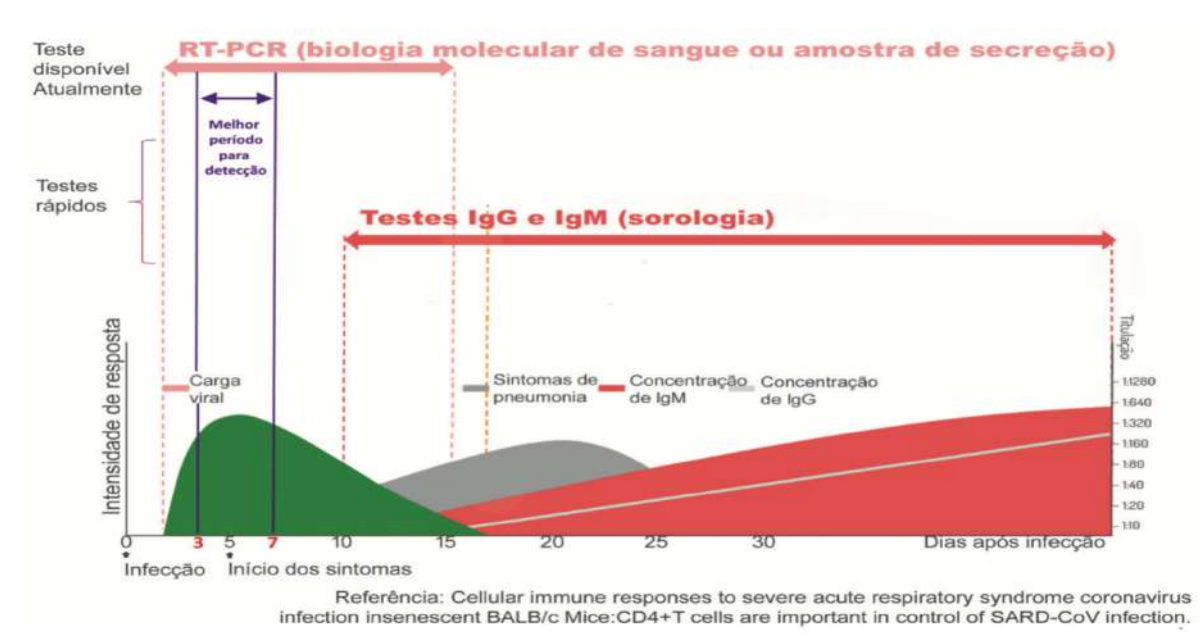


TESTES DIAGNÓSTICOS

Além da avaliação pela anamnese e exame físico, os testes diagnósticos são fundamentais para a confirmação da doença COVID-19. O Ministério da Saúde determina que somente os testes registrados na ANVISA podem ser adquiridos e utilizados conforme a bula do fabricante. Atualmente 17 testes estão registrados pela agência reguladora.

Atualmente dois tipos de testes estão disponíveis para auxílio diagnóstico:

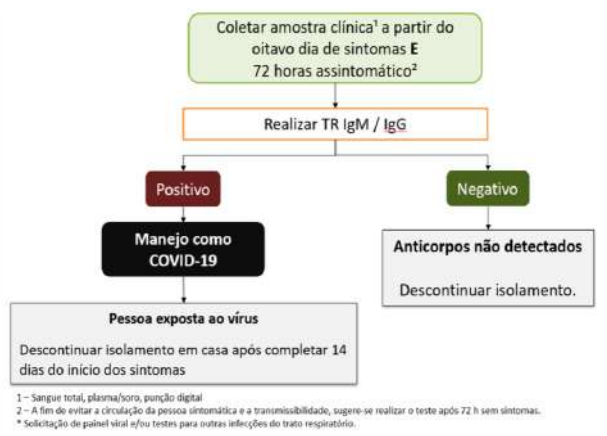
- Detecção do vírus pelo Teste molecular RT-PCR em tempo real (reação da cadeia de polimerase com transcrição reversa). Segundo a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial, é teste de escolha para diagnóstico de pacientes sintomáticos na fase aguda, colhido preferencialmente entre o terceiro e o sétimo dia da doença.



GuiaDeVigiEp-final.pdf

Testes imunológicos: teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos. Os testes sorológicos visam detectar o anticorpo específico do corpo humano contra o vírus SARS-CoV 2 ou detectar o antígeno desse vírus, sendo testes qualitativos para auxílio diagnóstico.

Já existem 17 testes diagnósticos rápidos registrados na ANVISA. O teste rápido para detecção de anticorpos, podem ser de grande valia para triagem em larga escala da população exposta, sendo adotada pelo Ministério da Saúde para monitoramento dos profissionais de saúde e para tomada de decisão para retorno seguro ao trabalho (http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5815062/RDC_348_2020_.pdf/ea3791b2-ca73-4ae9-83b8-1882f1e80662).

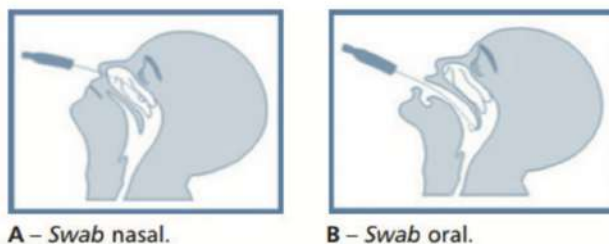


Abaixo, um kit de teste rápido, exemplificado pelo Ministério da Saúde:

A. De sangue:



B. Secreção Orofaringe e Nasal:



Fonte: BRASIL, 2014



INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO (praticamente todos os testes têm a mesma metodologia de leitura)

Antes de realizar o teste (o teste deve ser executado em temperatura ambiente).

- 1) Certifique-se de que o cassete de teste e todos os componentes do kit e amostras estejam em temperatura ambiente ($10^{\circ}\text{C} \sim 30^{\circ}\text{C}$).
- 2) Retire o cassete de teste da embalagem e coloque-o sobre uma superfície plana.
- 3) Transfira $10 \mu\text{L}$ de sangue total, soro ou plasma para o poço de amostrado cassete (poço menor) e em seguida transfira $2\sim 3$ gotas ($80 \mu\text{L}$) da solução tampão para o poço de solução (poço maior).
- 4) Ao começar a reação no cassete você verá uma cor roxa se movendo na janela no centro do cassete.
- 5) Aguarde 15 minutos e leia o resultado. Não ler após 20 minutos.

RESULTADO REAGENTE: **DUAS** faixas coloridas: na linha de teste (T) e na linha de controle (C). Indica um resultado reagente para os anticorpos SARS-CoV-2 na amostra.

RESULTADO NÃO REAGENTE: **UMA** faixa colorida aparece apenas na linha de controle (C). Indica que a concentração dos anticorpos SARS-CoV-2 é zero ou abaixo da faixa de cut-off.

RESULTADO INVÁLIDO: **NENHUMA** faixa colorida visível aparece na linha de controle (C) após a realização do teste. As instruções podem não ter sido seguidas corretamente ou o teste pode ter se deteriorado. Recomenda-se repetir a análise da amostra.



RESUMO DOS PROBLEMAS A SEREM ENFRENTADOS

No dia 20 de março de 2020, foi decretado o estado de emergência no Brasil, através do Decreto Legislativo n. 06 de 20/03/2020.

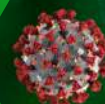
A situação excepcional de proliferação de casos registrados de contágio exigiu uma aplicação de medidas extraordinárias e de caráter urgente, com vista a diminuir a propagação do coronavírus.

Nesta necessidade premente, de conter a expansão da doença, foi necessária a tomada de medidas significativamente restritivas do nosso dia a dia, com implicações sérias na nossa atividade profissional.

Os clubes de futebol entenderam, respeitaram e concordaram com todas as decisões. No combate desta emergência de saúde pública, foram canceladas todas as competições de futebol em nível nacional, e cada clube tomou as atitudes que o caso requer, dispensando toda a categoria de base, atletas e colaboradores administrativos. Os departamentos médicos dos clubes atuaram fazendo estreita relação de contato sobre normas e determinações de prevenção durante este período. Foram elaborados treinos físicos em casa para que os atletas que têm como função atividades de alto rendimento, não fossem prejudicados pela longa parada.

Os clubes deram total condição para buscar alternativas para aquisição de EPIs e materiais comuns de higienização local e pessoal.

Os clubes estão capacitando profissionais da área médica e outras para quando do retorno dos jogos, planejando passo a passo como realizar estes jogos da forma mais segura.



DAS PRECAUÇÕES A SEREM REALIZADAS

Como sabemos o risco de exposição a esse vírus ainda é baixo para a maioria das pessoas, principalmente que é desportista.

Por um lado, teremos de ter a retomada econômica, pois numa visão de empresa, ninguém aguentará internamente uma parada de produtividade por tão longo tempo.

Nosso documento propõe um conjunto de estratégias para um possível plano de ação do retorno progressivo aos treinos e competição.

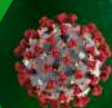
- Casos relacionados a viagens ou contato;
- Identificação de transmissão comunitária sustentada;
- Monitoramento de contatos;
- Distanciamento Social Seletivo para reduzir a velocidade da transmissão e permitirá implementação das estruturas planejadas e descritas nos planos de contingência;
- Teste Imunológicos rápidos. Testar o máximo de pessoas ou determinar uma estratégia de testes para blindar uma determinada população com segurança, como no caso de grupos de atletas e população ao redor;
- Distanciamento Social Ampliado;
- Orientação e recomendação sobre o uso de máscaras para todos em geral;
- Ampliação do número de testes imunológicos rápidos para profissionais de saúde, trabalhadores de serviços essenciais e grupos que necessitam e podem realizar o controle individual por testes, logicamente de forma rigorosa e determinada pelas melhores práticas;
- Tratamento em massa para casos compatíveis com a prescrição clínica e segurança na posologia.

VISANDO A DESACELERAÇÃO

- Manutenção das medidas estabelecidas;
- Preparação para a fase de controle;
- Aumento da capacidade de tratamento;
- Ampliação da capacidade de detecção;
- Ampliação da capacidade dos serviços de atenção;
- Avaliação de impacto por meio de testes sorológicos;
- Distanciamento Social Seletivo;
- Número de novos casos internados for inferior ao de alta hospitalar.

VISANDO O CONTROLE

- Retirada gradual das últimas medidas de distanciamento social seletivo;
- Intensificação da vigilância epidemiológica;
- Ampliação dos testes, rastreamento de contatos e isolamento de sintomático com maior atenção até conclusão do período definido e uso de testes rápidos sorológicos associados para tomada de decisão;
- Retirada das restrições de trânsito de pessoas.



Novamente fortalecemos ao máximo o respeito por todos os aspectos de segurança e salvaguardando em primeiro a saúde pública e bem estar social.

Assim, é indispensável acompanhar de forma atenta o desenvolvimento diário desta pandemia, no Brasil e no Mundo, sendo que em alguns países, o retorno aos treinos já está sendo solidificado.

1ª FASE

Retornar progressivamente aos treinos: sugerimos a tomada de medidas de três fases de adaptação para garantir que os jogadores sejam capazes de jogar os 90 minutos e disputar os seus jogos na melhor condição física, incorrendo no menor risco possível de lesões e da maior performance desportiva.

Um fato fundamental é retomar treinos específicos e efetivos da modalidade, algo que é praticamente impossível de forma isolada, mesmo nas modalidades já adaptadas por muitos clubes e atletas em suas residências.

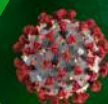
Considera-se fundamental criar condições para uma reintrodução progressiva dos jogadores aos treinos, só assim sendo possível uma preparação física e mental condizente com o regresso à competição.

Nesta 1ª fase sugere-se um processo lento com treinos individualizados no campo, de uma forma segura com um risco muito baixo de contágio. Teríamos de dividir em grupos pequenos de atletas para ocuparem um determinado espaço com distanciamento seguro.

Nesta fase, os jogadores começarão a realizar treinos mais exigentes em termos físicos (e mais próximos daquilo que são necessários para prática do futebol profissional), sendo possível uma melhor monitorização da sua carga externa e interna, com o objetivo de tentar aproximar às cargas crônicas pré-pandemia.

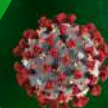
Também nesta fase que os jogadores voltam a ter um contato mais efetivo com a bola e com aspetos cognitivos importantes do jogo (dimensões do campo, orientação espacial/temporal, posicionamento, etc).

Para que esta fase possa ocorrer de forma segura, sugere-se, na próxima página, um conjunto de medidas para tornar o ambiente de baixo risco.



CONJUNTO DE MEDIDAS SUGERIDAS NA 1ª FASE

- No caso de sintomas (tosse, febre, cefaleias, dores no corpo, dispneia, fraqueza generalizada, perda do olfato ou paladar, sintomas gastrointestinais, etc.) ou de pessoas que quem viva com eles, os jogadores deverão comunicar imediatamente ao responsável médico do clube;
- Jogadores deverão ser avaliados previamente antes do treino, com medição diária de temperatura (termografia ou termômetro digital de infravermelho) nas instalações da sociedade desportiva - de máscara e numa sala preparada para o efeito - antes de ser liberado para atividade de treino - sendo que qualquer suspeita ou sintoma sugestivos do ponto acima deve ser efetuado o teste para a Covid-19, com afastamento imediato até o resultado;
- Jogadores treinam isoladamente com a presença do treinador e elemento do departamento médico que devem estar sempre a uma distância de segurança de, no mínimo, 2 metros, e de máscara. Deve ser evitado contatos cruzados entre jogadores e staff;
- Não entrarão nas instalações fechadas, com circuito direto de Casa > Campo > Casa;
- Devem vir já equipados de casa, com as suas chuteiras e GPS colocados (caso o clube tenha disponível), levando este material para casa (ou arranjando alternativa viável de desinfecção);
- Cada jogador treina com a sua bola (identificada e higienizada previamente);
- Não se cruzam diretamente com outros jogadores/staff durante este circuito;
- Cada jogador trará sua garrafa de irrigação com identificação, ficando expressamente proibido a troca ou compartilhamento da mesma;
- Como forma de exemplo: 3 jogadores podem estar no campo treinando simultaneamente por 45 minutos, cada um em 1/3 do campo, sendo possível 18 jogadores treinarem em 6 horas, no caso da existência de 1 único campo para tal. Logicamente, em clubes com mais de 1 campo de treino, é possível realizar este trabalho com mais jogadores, ou adicionar mais tempo de treino ou fazê-lo num menor tempo total.



2ª FASE

Essa fase do processo de retorno à competição corresponde ao início dos treinos com contato e trabalhos de situação de jogo.

Antes desta fase deve ser definido qual o staff que irá estar em contato direto com os jogadores e poderá haver nova triagem de sintomas para todos os jogadores, staff e a todos os que vivem com estes.

Todos os jogadores e staff próximo do jogador poderão realizar, novamente, testes para o Covid-19 e no caso de um teste positivo devem seguir os trâmites normais já pré-definidos. Cabe ressaltar que estes testes serão apenas para os indivíduos que testarem negativo na primeira coleta. Logicamente os indivíduos positivos IgG estarão imunizados e não necessitarão repetir os exames, a não ser se desenvolverem processos infecciosos compatíveis com processos gripais suspeitos.

Apesar da “normalidade” dos treinos, devem-se manter as medidas rígidas que são sugeridas anteriormente, medidas estas que deverão durar como prática normal, até segunda ordem.

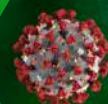
3ª FASE

Neste retorno progressivo aos treinos, possivelmente os jogadores e staff já estarão mais preparados, física e mentalmente, para o retorno de competição.

Como medida preventiva e com a finalidade de preservar ao máximo os riscos de saúde a todos, os jogos, inicialmente, devem ser realizados numa primeira fase com portas fechadas, sem público, para garantir a contenção social.

É importantíssimo que o staff, de acompanhamento das equipes nos dias de jogo, restrinjam-se ao indispensável para a realização do mesmo. Restringindo nestas delegações, o mínimo necessário, sugerindo conterem somente pessoas sem nenhum tipo de comorbidades clínicas, que possam ser sugestivas de agravamento pela infecção do COVID-19 e indivíduos menores de 60 anos.

Algumas das medidas implementadas nesta fase devem manter mesmo após o período subsequente à recuperação da pandemia. Principalmente no que tange as práticas de higienização que visem prevenir uma situação semelhantes e reativação futuras.



4ª FASE

Nos jogos fora de casa, as viagens, se possível devem ser realizadas no próprio dia do jogo (o que deverá ser tido em conta na definição dos horários dos jogos).

Nas viagens de ônibus, esses devem ser exclusivos e apenas, para os jogadores/staff do jogo. Os outros jogadores para essa viagem, que também sejam indispensáveis, deverão se deslocar em outro ônibus. Cada jogador, que viaje no ônibus, deve sentar-se sozinho em poltrona dupla e utilizando uma máscara por todo o trajeto. Evitar ao máximo conversas.

O ônibus deve ser sempre previamente higienizado corretamente e de acordo com as normas das autoridades de saúde (principalmente bancos e áreas que se possam agarrar/pegar) e não deverá haver, nenhum contato com o motorista, que deverá utilizar máscara durante toda a viagem. De preferência devem ser utilizados ônibus com saída e entrada independentes para os passageiros e o motorista. Este último não deve ter nenhum contato físico ou verbal com os passageiros e nenhum contato físico com o material transportado pela equipe.

Os jogadores, staff e motorista devem viajar de máscara, sendo recomendado sua utilização, obrigatória, durante a entrada e saída, no estádio, hotel e paradas obrigatórias e/ou entre outros locais.

Deve existir sempre desinfetante (álcool em gel) dentro do ônibus à disposição de quem viajar. Uma parada, se necessária, deve ocorrer num ambiente previamente conhecido com uma estação de serviço, adequada e possivelmente bem higienizada. Os jogadores e staff devem evitar aglomerados de pessoas.

Antes do início da viagem de ônibus, na parada e no final da viagem, os jogadores e staff devem lavar as mãos e realizar higienização com álcool em gel.

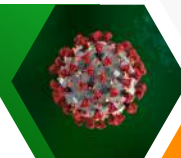
No hotel (hotéis preparados para o efeito, com formação de todo o staff das medidas de desinfecção, circulação, confecção e apresentação da comida, entre outras), é recomendável uso de quartos individuais para todos e manter, independentemente disso, todas as medidas de higiene já descritas. Todos devem evitar o uso de elevador, utilizado as escadas como alternativa (sem tocar no corrimão).

Tanto na viagem como no hotel deve ser evitado o uso de ar-condicionado, especialmente se sem filtro HEPA.

As refeições no hotel devem ser realizadas em espaços arejados e os jogadores e staff devem comer em mesas com o menor número de pessoas e maior distanciamento possível. Devem ser evitadas conversas desnecessárias.

Devem ser evitados contatos próximos com funcionários do hotel e com outros hóspedes, tanto por jogadores como por elementos do staff. O funcionário do hotel, que tenha contato com a equipe, deve, preferencialmente, usar máscaras.

Para equipes que viagem de avião, devem evitar aglomerados de pessoas nos aeroportos, evitar sentarem-se nos bancos dos aeroportos, evitar tocar em superfícies, lavar as mãos com regularidade e é recomendado viajar de máscara (responsável médico deve ensinar a colocar e a retirar). Também aqui é ideal que a delegação viaje sempre acompanhada por desinfetante (< 100mL) para que os elementos da comitiva possam higienizar periodicamente as mãos tantas vezes quanto forem necessárias. É importante lembrar que as viagens de avião podem ser necessárias, e devemos seguir as recomendações da ANAC.



DAS MEDIDAS DE CONTROLE E ISOLAMENTO SOCIAL

Deve ser dada a orientação clara, aos jogadores/staff próximo de se manterem em casa fora do período dos treinos, devendo ser suspensa a participação em eventos sociais ou presença em locais com elevado número de pessoas. No caso destes terem que sair de casa por motivo de força maior, deve usar máscara e o clube deve ser informado obrigatoriamente.

Ter uma lista de quais os elementos do staff do clube que são indispensáveis a circular com os jogadores. Não é permitido a outros elementos do staff, não pré-definidos, que entrem diretamente em contato com os jogadores ou familiares próximos dos jogadores.

Determinar a utilização dos sistemas de entrega de alimentos/refeições aos jogadores e de serviço de lavanderia a quem o faz fora de casa.

Importante! Suspensão do cumprimento físico entre jogadores/staff e outros elementos.

Importante! Suspensão de refeições conjuntas nas instalações do Clube ou fora destas (jantares de equipe, etc).

Importante! Banhos no clube, só poderão ocorrer em box individualizados, com desinfecção do box, após cada uso. Sendo solicitado, se possível que cada atleta tome banho em sua própria residência. Nas ocasiões que os banhos sejam indispensáveis nas instalações do Clube, como em jogos fora de casa, os vestiários deverão ter box individualizados e deve-se realizar uma distribuição do banho por sequenciamento para evitar a qualquer custo aglomeração e contatos físicos desnecessários.

Atividades de recuperação (crioterapia e contrastes), devem ser realizados individualmente e respeitando procedimentos estritos de higiene e limpeza pré e pós-utilização. Recomenda-se reavaliar individualmente cada critério de indicação.

Suspensão da roda pré e pós-jogo de confraternização e aquecimento.

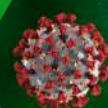
Suspensão do cumprimento físico inicial e final entre jogadores e com a equipe de arbitragem.

Suspensão de crianças a acompanhar os jogadores.

Reuniões internas e externas devem ser por videoconferência.

Palestras/vídeos realizadas em espaços amplos, arejados (preferencialmente no ambiente exterior) e preferencialmente por setores ou individualmente, se possível utilizar sistemas de videoconferência.

Suspensão temporária de atividades sociais/lazer, entre outras.



DA HIGIENE E LIMPEZA

Toda a equipe, seus fornecedores e prestadores de serviços, devem receber as orientações com relação às boas práticas de higienização nas áreas utilizadas pelos jogadores e demais elementos do Clube.

Disponibilização de desinfetante apropriado em todas as instalações do Clube e do estádio/campo de treinos, de acordo com as recomendações específicas e técnicas das autoridades de saúde.

Promover e educar todos os jogadores e staff a lavar as mãos com regularidade e de forma adequada e de acordo com as recomendações específicas e técnicas das autoridades de saúde.

Colocação de avisos e sensibilização de todos os funcionários para a necessidade de lavar as mãos regularmente.

Manter o máximo de portas abertas de modo a evitar o contato com puxadores.

Respeito pela boa prática respiratória (como tossir para a dobra do cotovelo). Priorizar o uso de máscaras individuais.

Instruções expressas às equipes de limpeza para lavarem as mãos regularmente e não se cruzarem com os restantes elementos da sociedade desportiva.

Limpeza e higienização com o desinfetante apropriado de:

-teclados e mouse de computador, telefones, fotocopiadoras, controles (TV, ar-condicionado, projetores, etc), cadeiras e mesas de reunião; maçanetas das portas (dentro e fora), corrimãos e elevadores; do vestiários (bancos dos jogadores, box de banho, etc), rouparia, zonas comuns e consultório médico e fisioterápico; fisioterapia (macas, equipamentos, etc); academia (pegas das bicicletas, remo e passadeira, barras, halteres, espaldar, ou tudo o que seja possível de se agarrar/pegar com a mão); salas de conferência de imprensa e zonas de jornalistas devem ser cuidadas e higienizadas.

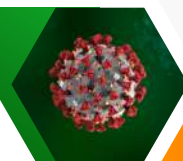
DOS ALIMENTOS E SUPLEMENTOS

Copos e Squeezes: Cada jogador deve beber sempre da mesma garrafa de água, tanto no treino como nos jogos, devendo esta ser identificada corretamente, são individuais e não devem ser compartilhadas em nenhuma hipótese.

Não se deve partilhar comida com outras pessoas.

A suplementação só poderá ser preparada por nutricionista, ou um indivíduo escalado para esta função. Este deve lavar as mãos antes da preparação e se possível utilizar luva descartável.

Também aqui é necessário que os jogadores usem sempre o mesmo recipiente, devidamente identificado, único e individual.



DO VESTIÁRIO

O vestiário deverá estar bem arejado e amplo, de portas sempre abertas e bem limpo/desinfetado, nomeadamente bancos, escaninhos e baias entre outros. Não deve haver nenhum compartilhamento de espaço e materiais.

Cada clube dispõe habitualmente de pelo menos 3 vestiários (equipe da casa, equipe visitante e equipe de arbitragem), pelo que é recomendado a utilização dos 3 vestiários de modo a diminuir o aglomerado de jogadores por m². Preferencialmente, no início até o controle da epidemia e certificação da imunização de todos, deve ter um fluxo de entrada e saída dos vestiários para evitar aglomeração e contatos desnecessários.

É recomendado estar um jogador por cada 25 m² de espaço (treinador pode estar presente mas mantendo uma distância de segurança), e não deve partilhar material com outro colega durante o mesmo período de treino.

Nos estádios visitados, deverão ser articuladas todas as condições dos vestiários para garantir as necessárias condições de higiene, bem como todos os acessos e manutenção das medidas selecionadas acima. Não deverá haver relaxamento das medidas preventivas em respeito do bem maior, que é a saúde pública e bem estar de todos.

DA ROUPARIA

A rouparia à semelhança ao vestiário, deve ser sempre um local arejado.

O funcionário com funções de roupeiro deve lavar as mãos quando chegar ao clube e antes de começar a trabalhar, como regularmente ao longo do período de trabalho. O roupeiro deverá manusear o equipamento utilizando sempre luvas de latex e máscara e óculos, mas no final deve lavar as mãos novamente.

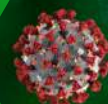
Deve existir um desinfetante de mãos num local fixo e visível a todos, devendo ser estimulada a sua utilização regular pelos jogadores e roupeiro.

A roupa deve ser colocada previamente no lugar de cada jogador de modo a evitar aglomerados de jogadores na rouparia.

Evitar contatos próximos com os jogadores quando estes se encontram no vestiário.

Após o treino, o roupeiro retoma o procedimento de lavar as mãos, usar luvas, pegar na roupa de cada um e lavar com detergente, se possível a mais de 60 graus celsius.

Deverá ter uma sacola específica para depositar o material que necessariamente ficar no clube para a lavanderia do clube. Lavagem que deve manter todos os cuidados semelhantes.



DA ACADEMIA

A academia deve estar sempre arejada e de portas abertas.

O uso da academia deverá seguir uma rigidez de necessidade, sendo utilizado apenas quando estritamente necessário (ex. jogadores lesionados) ou em casos devidamente justificados. Para os trabalhos de ativação/prevenção de lesão os trabalhos deverão preferencialmente utilizar o ambiente exterior, na área de treino, onde o equipamento deve ser individual e desinfetado entre cada utilização, e os jogadores separados por uma distância mínima de 5 metros.

O fisioterapeuta/treinador deve manter uma distância de segurança do jogador e lavar as mãos com regularidade.

DA FISIOTERAPIA

A fisioterapia e a área de massagens devem estar sempre arejadas e de portas abertas.

É recomendado que se mantenha uma distância de segurança com os jogadores. Deve-se realizar a medida de temperatura de cada atleta em tratamento, antes do início da sessão.

Deve-se ter uma planilha de marcação na porta da fisioterapia, visível para controle geral.

Deve existir um desinfetante de mãos num local fixo e visível a todos, devendo os fisioterapeutas utilizá-lo regularmente, devendo ainda estimular a sua utilização regular pelos jogadores.

Cada jogador deve usar a sua maca e não trocar durante o tratamento. Se for necessário, o fisioterapeuta deve mudar as máquinas de lugar. Realizar a limpeza de todo o local, antes de iniciar novo procedimento, a intuito de não esquecer de realizá-lo posteriormente.

Após cada jogador utilizar determinada maca ou material de fisioterapia, o terapeuta deve desinfetar a maca e o material utilizado, imediatamente.

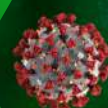
Os jogadores que estão em tratamento exclusivo na fisioterapia, devem ir diretamente para a fisioterapia sem contato com outras instalações do clube. Deve-se determinar um horário de trabalho diferente dos jogadores não lesionados. Deve-se aumentar o distanciamento de todos.

Evitar aglomeração de jogadores e staff dentro da fisioterapia. Somente e realmente quem precisa estar no ambiente.

O fisioterapeuta deve usar luvas, máscara (quando está trabalhando mais próximo do jogador), lavar regularmente as mãos e manter uma distância de segurança sempre que possível.

Independentemente destes fatos, o uso regular das máscaras no ambiente da fisioterapia deve ser incentivado. Máscaras individuais. Evitar as conversas desnecessárias.

Qualquer sinal de mudanças de saúde, como já bem salientado é fato a ser reportado ao médico da equipe e afastamento do tratamento até segunda ordem.



DA MASSAGEM E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

A área de massagens, devem estar sempre arejada e de portas abertas.

É recomendado que se mantenha uma distância de segurança dos jogadores. Deve-se realizar a medida de temperatura de cada atleta em tratamento, antes do início da sessão.

Deve-se ter uma planilha de marcação, visível para controle geral.

Deve existir um desinfetante de mãos num local fixo e visível a todos, devendo os fisioterapeutas utilizá-lo regularmente, devendo ainda estimular a sua utilização regular pelos jogadores.

Cada jogador deve usar a sua maca e não trocar durante o tratamento. Se for necessário, o massagista deve realizar a limpeza de todo o local, antes de iniciar novo procedimento, a intuito de não esquecer de realiza-lo posteriormente.

No caso de aplicação de medicações endovenosas ou intramusculares, deve-se tomar todas as medidas preventivas padrão, como um rigor intenso na assepsia e descarte de material potencialmente contaminado.

DO CONSULTÓRIO MÉDICO

O consultório Médico deve estar sempre arejado e de portas abertas.

Deve estar apenas 1 jogador no consultório do médico de cada vez.

Deve existir um desinfetante de mãos num local fixo e visível a todos, devendo o responsável médico utilizar regularmente e estimular a utilização regular pelos jogadores.

O atendimento dentro do consultório com portas fechadas, será de consultas que realmente necessitam de privacidade, do contrário as portas devem permanecer abertas para o arejamento local.

Todos os materiais utilizados nos exames devem ser previamente e posteriormente higienizados, sempre.

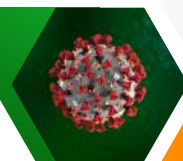
DO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

O Departamento de Futebol deve estar sempre arejado e de portas abertas.

Dependendo das dimensões do gabinete do Departamento de Futebol, deve evitar-se que esteja mais de 1 jogador de cada vez na sala.

Evitar contatos desnecessários dos funcionários do Departamento de Futebol com os jogadores e preferir contatos por videoconferência.

Caso haja necessidade de assinatura de documentos, cada jogador deve utilizar uma caneta diferente, ou a mesma ser desinfetada após cada utilização.



DA ORGANIZAÇÃO DE JOGO

Nos dias de jogos devem, preferencialmente, ser criados circuitos de acesso diferenciados para jogadores/staff e demais elementos por forma a evitar o contato. Estes trajetos devem estar muito bem sinalizados e preferencialmente com fluxo único de entrada e outro independente para saída. Não deve haver confronto de fluxo. Será impreterível que os Clubes se organizem nesta rotina para evitar o máximo o contato de indivíduos alheios as equipes.

Adquirir vários desinfetantes de mãos para serem colocados em diversos locais das instalações do clube de fácil e visível acesso.

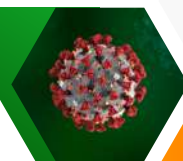
Adquirir termômetros de medição rápida e precisa e oxímetro, que deverão realizar medidas nos atletas de cada delegação e arbitragem. A medição será realizada por termômetro infravermelho ou termografia. Cada equipe terá seu responsável por esta medição e reportar a inexistência de jogadores febris ao delegado do jogo. Assinando compromisso com a verdade. Na aferição da temperatura da equipe de arbitragem, será realizada pelo responsável da equipe da casa e o mesmo fará o relato ao delegado do jogo com assinatura de compromisso com a verdade. Na existência de qualquer indivíduo febril (acima 37,5 graus), o mesmo será excluído da participação do evento e encaminhado diretamente para sua residência em veículo individual ou no caso de delegações, em confinamento com máscara e isolado do grupo.

Adquirir kits de testes para o COVID-19 (os de PCR e sorológicos). Preferencialmente os testes imunológicos rápidos para o teste de todos os participantes diretos do evento. No caso do participante febril, o mesmo deverá realizar o teste mesmo estando fora da atividade, para documentação epidemiológica.

Da imprensa escrita, radiofônica ou televisiva, deverá ser autorizado o mínimo possível para realização adequada da atividade da imprensa, desde que realizem o teste rápido e apresentem resultado negativo ou positivo IgG.

Das coletivas pós jogo, serão realizadas sem a presença de jornalistas, para diminuir o número de pessoas contatantes. Mas as perguntas serão realizadas pelos assessores de imprensa de cada equipe, com perguntas recebidas previamente, nomeando o jornalista e sua empresa de comunicação, utilizando meios de comunicação tipo WhatsApp ou MSM para o contato com o acessor de imprensa.

Máscaras e luvas suficientes para Staff e jogadores e outros elementos do Clube.



DO CALENDÁRIO DE RETOMADA

Coerente com as medidas de distanciamento social, e seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, as partidas deverão ser realizadas SEM PRESENÇA DE PÚBLICO.

Deverão ser testados todos os membros das duas delegações e respectivos dirigentes, equipe de arbitragem, delegados da partida e de combate ao doping, funcionários essenciais do estádio e membros da imprensa.

O teste imunológico por imunofluorescência - teste rápido - deverá ser disponibilizado para a triagem de todos os envolvidos no evento 24 horas antes do início da partida.

As autoridades policiais deverão ser acionadas para proibir aglomerações nas proximidades do estádio ou nos arredores, assim como o deslocamento de torcedores das equipes.

O protocolo de entrada no campo de jogo dos atletas deverá respeitar a distância de 2 metros, sem a presença de crianças ou mascotes ou representantes de segmentos homenageados (mulheres com câncer - Outubro Rosa, pessoas com deficiência, etc).

O cumprimento tradicional entre os atletas não deverá ocorrer, apenas o cumprimento a distância sem contato entre os atletas e equipe de arbitragem.

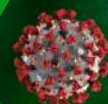
As entrevistas com repórteres a beira do campo devem respeitar a distância mínima de 2 metros, e os microfones higienizados após cada uso.

Estrutura do campo de jogo: Com o advento da Copa do Mundo FIFA 2014, diversas arenas multiuso foram construídas em todo território nacional. Tais equipamentos contam com infraestrutura que permitem adotar as medidas de distanciamento social pela arquitetura interna dos vestiários, áreas comuns e salas de coleta de exame antidoping. Apesar, de ser um dos grandes pilares da CBF e das Federações, o rigor do controle de dopagem, neste momento sugerimos suspender todos os testes previstos em todas as competições, mitigando o risco de contágios. Medida a ser revogada logo que os riscos sejam mínimos. Devido a diversidade regional e diferença de estruturas dos estádios de futebol, principalmente no interior dos estados, uma sugestão seria sediar as partidas em estádios das capitais ou que apresentem estrutura de vestiários e de circulação ampla de pessoas.

Os deslocamentos das delegações em todo o território nacional deverão respeitar a recomendação de distanciamento. Nas viagens aéreas, deverão ser respeitadas as recomendações da ANAC.

No caso de deslocamentos terrestres por ônibus, deverão ser acomodados 2 atletas em cada fileira de assentos duplos, e se necessário utilizar 2 veículos para tal. Os indivíduos em grupo de risco, deve-se considerar não viajar junto com a delegação.

Nos hotéis, é recomendado que cada membro da delegação ocupe acomodação individual. Recomenda-se que todos os funcionários do hotel sejam testados previamente e em andar privativo. As refeições devem ser realizadas em horários escalonados e em salas especialmente reservadas para esse fim, com janelas e portas abertas para permitir circulação de ar.



5ª FASE

FASE DE ACOMPANHAMENTO

A doença COVID-19 é um capítulo que está sendo escrito diariamente, cujo comportamento clínico, história natural da doença e tratamento farmacológico estão em desenvolvimento.

É necessário orientar o Departamento de Competições das entidades organizadoras dos campeonatos sobre a possibilidade de remarcações e alterações da tabela de jogos, resultando em uma tabela DINÂMICA das partidas.

O comportamento da pandemia ao longo dos meses pressupõe que haja na população brasileira a imunidade de rebanho, estágio em que a velocidade de transmissão do vírus decresce ao longo do tempo.

A fase de acompanhamento será alinhada ao calendário definido pela CBF e seu Guia de orientações.

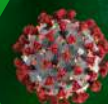
Todos os dados serão guardados e registrados. Serão resguardadas todas as normas científicas e legais de registro e sigilo pessoal vigentes para esse tipo de análise. Futuramente a FCF em conjunto com a CBF promoverá a publicação desses dados, em separata de cunho estritamente científico, para disseminação de conhecimento entre nossas entidades profissionais.

CONCLUSÃO


Esse guia foi elaborado após intensa discussão, troca de opiniões e ideias, além de contribuições de infectologistas, especialistas em Saúde Pública e Medicina Esportiva.

Pretendemos sugerir estratégias seguras e coerentes para um retorno progressivo à competição, em virtude da revolução no nosso cotidiano provocado pelo vírus SARS-CoV 2, o novo coronavírus.

Diferentes estratégias serão adotadas pelos clubes segundo as dificuldades intrínsecas e interesses de cada um. O desafio de uniformizar as medidas e encontrar um consenso deve ser pautado pela defesa de nosso bem maior e atendendo a nossa vocação médica, que é a manutenção da Saúde e da Vida.



Anexo 1. FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SG SUSPEITO DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 – COVID-19

 MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE		Nº _____	
FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SG SUSPEITO DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 – COVID-19 (B34.2)			
Definição de caso: indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, mesmo que relatada, acompanhada de tosse OU dor de garganta OU coriza. Em crianças: considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico. Em idosos: a febre pode estar ausente. Deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.			
UF: _____	Município de Notificação: _____		
IDENTIFICAÇÃO	Tem CPF? (Marcar X) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Estrangeiro: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	É profissional de saúde? (Marcar X) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	CBO: _____		CPF: _____
	CNS: _____		
	Nome Completo: _____		
	Nome Completo da Mãe: _____		
Data de nascimento: _____		País de origem: _____	
Sexo: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		Passaporte: _____	
CEP: _____			
UF: _____		Município de Residência: _____	
Logradouro: _____		Número: _____	
Complemento: _____		Bairro: _____	
Telefone Celular: _____		Telefone do contato: _____	
Data da Notificação: _____			
Sintomas: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Dor de Garganta <input type="checkbox"/> Dispneia <input type="checkbox"/> Febre <input type="checkbox"/> Tosse <input type="checkbox"/> Outros		Data do início dos sintomas: _____	
Condições: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Doenças respiratórias crônicas descompensadas <input type="checkbox"/> Doenças cardíacas crônicas <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5) <input type="checkbox"/> Imunossupressão <input type="checkbox"/> Gestante de alto risco <input type="checkbox"/> Portador de doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica			
Estado do Teste: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Solicitado <input type="checkbox"/> Coletado <input type="checkbox"/> Concluído	Data da Coleta do Teste: _____	Tipo de Teste: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Teste rápido – anticorpo <input type="checkbox"/> Teste rápido – antígeno <input type="checkbox"/> RT - PCR	Resultado do teste: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Negativo <input type="checkbox"/> Positivo
Classificação final: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Confirmação laboratorial <input type="checkbox"/> Confirmação clínico epidemiológico <input type="checkbox"/> Descartado	Evolução do caso: (Marcar X) <input type="checkbox"/> Cancelado <input type="checkbox"/> Ignorado <input type="checkbox"/> Óbito <input type="checkbox"/> Cura <input type="checkbox"/> Internado <input type="checkbox"/> Internado em UTI <input type="checkbox"/> Em tratamento domiciliar		
Data de encerramento: _____			
Informações complementares e observações			
Observações Adicionais			
e-SUS VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA			
03/04/2020			

Obs: Os campos Sintomas (outros) e Classificação final (Confirmação laboratorial, confirmação clínico epidemiológico e descartado) serão oportunamente implementados no e-SUS VE.



O termo descrito abaixo tem o objetivo de informar e esclarecer dúvidas quanto ao(s) exame(s)/procedimento(s) a ser(em) realizado(s), visando o cumprimento ético e legal quanto aos riscos do(s) exame(s)/procedimento(s):

Eu, _____, inscrito no CPF sob o nº _____, paciente ou responsável, declaro que fui informado pelo(a) médico(a) _____ de que as avaliações e exames realizados foram para análise de possível contaminação com Sars Cov2. Recebi todas as informações necessárias quanto aos riscos, benefícios, alternativas de análise, bem como fui informado sobre os riscos e benefícios de não ser tomada nenhuma atitude terapêutica diante da natureza da (s) enfermidade(s) diagnosticada(s). Compreendo que durante o(s) procedimento(s): de análise há possibilidades do exame dar falsos positivos ou falso negativos, condição(ões) que poderá(ão) apresentar-se outra(s) situação(ões) ainda não diagnosticada(s) pelo(s) exame(s) acima referido(s), assim como também poderá(ão) ocorrer situações imprevisível(eis) ou fortuitas. Estou ciente que em procedimentos médicos, mesmo os pouco invasivos, como citado, podem ocorrer complicações gerais como sangramento, dor, infecção local superficial ou profunda, problemas irritativos e respiratórios. Autorizo o médico identificado neste termo, bem como seus assistentes e/ou outros profissionais por ele selecionados a realizar o procedimento. Autorizo qualquer outro procedimento, exame, encaminhamento de material residual para análise laboratorial e necessitem de cuidados diferentes daqueles inicialmente propostos. Confirmando que li, recebi explicações, compreendo e concordo com tudo que me foi esclarecido e que me foi concedida a oportunidade de anular, questionar, alterar qualquer espaço, parágrafo ou palavras com as quais não concordasse. Tive a oportunidade de fazer perguntas que me foram respondidas satisfatoriamente, assim, tendo conhecimento, autorizo a realização do procedimento proposto e utilização dos dados de prontuário como da análise de qualquer dos meus exames para estudos e futuras publicações científicas.

PACIENTE ou RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: _____

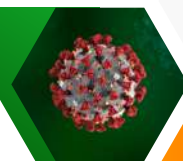
RG: _____

Data de nasc.: ____/____/____

Grau de parentesco: _____

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do paciente/representante legal



COVID-19 FUTEBOL SC

Guia Médico de sugestões protetivas na retomada progressiva do Futebol Profissional de Santa Catarina de forma segura.

Realização

